

CONTRA A HERESIA ESPÍRITA

---

6

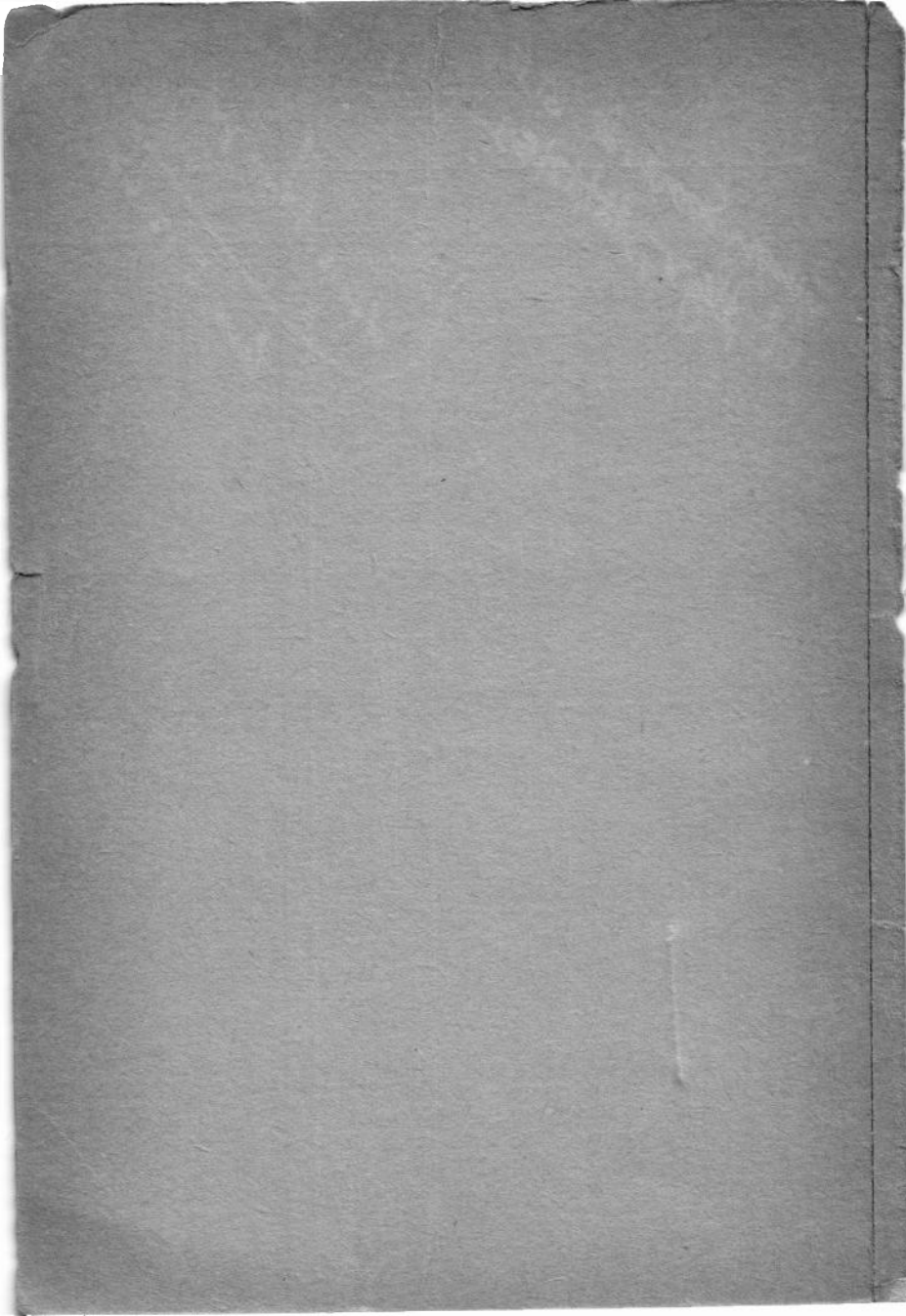
FREI BOAVENTURA, O. F. M.

**Livro Negro da  
Evocação dos Espíritos**

III EDIÇÃO

PUBLICAÇÃO DO  
SECRETARIADO NACIONAL DE DEFESA DA FÉ  
EDITORA VOZES LTDA.

1957



CONTRA A HERESIA ESPÍRITA

6

FREI BOAVENTURA, O. F. M.

LIVRO NEGRO DA  
EVOCAÇÃO  
DOS ESPÍRITOS

III EDIÇÃO

PUBLICAÇÃO DO  
SECRETARIADO NACIONAL DE DEFESA DA FE  
EDITORA VOZES LTDA.

1957

*Gilson Soares de Barros  
H. Alegre, 12/12/59*

*10.15.171  
Lem. S. 12.62*

I M P R I M A T U R  
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.  
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO  
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-  
TRÓPOLIS, FREI DESIDÉRIO KALVER-  
KAMP, O.F.M. PETRÓPOLIS, 16-5-1957.

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A prática de evocar os espíritos (necromancia) ou colocá-los ao serviço do homem (magia) se difunde sempre mais. São os vários ramos do Espiritismo que tomaram a si a divulgação da necromancia ou da magia. Recorrendo a todos os meios da propaganda moderna, à palavra escrita, falada e irradiada, kardecistas, umbandistas e outras variedades de espíritos, necromantes e magos se esforçam por espalhar e implantar nos meios católicos de nossa terra a prática da evocação dos mortos e da consulta aos espíritos do além, para "exercer a caridade". Perguntar os espíritos num centro kardecista ou num terreiro de Umbanda, antes de empreender alguma obra importante, transformou-se em verdadeiro vício até para gente de destacada posição social. Diplomatas, deputados, militares, comerciantes, advogados, médicos e outros, pensam que não é tempo perdido consultar necromantes, babalaôs, macumbeiros, batuqueiros, babás, bruxas, cartomantes ou outras espécies de pitões ou pitonisas.

O aspecto moral da liceidade desta prática nem sequer é problema para eles. Em nome da "liberdade religiosa" tudo isso é declarado lícito e bom. Os Padres, que por acaso lembram a proibição divina de semelhantes ações, passam por intolerantes, faciosos, atrasados, escravos de "dogmas rançosos", inimigos da liberdade e do progresso. Mas ao mesmo tempo esses nossos modernos necromantes e magos querem continuar católicos, dizem-se cristãos ou seguidores de Cristo e proclamam "amar a Deus sobre todas as coisas".

Esta atitude, porém, nem sempre é fruto da má vontade. Fundamentalmente o nosso povo é bom e religioso. Quando tiram o chapéu ao pronunciar o santo nome de Deus ou ao passar perante uma igreja, mesmo quando estão a caminho para algum centro ou terreiro, este gesto é sem dúvida leal e sincero. O que há, é desconhecimento das coisas religiosas. E esta ignorância é hábilmente ex-

plorada pelos propagadores do erro, do pecado e da superstição. A prática da necromancia é airoosamente envolvida no manto cristão da caridade e o exercício da magia é cuidadosamente dissimulado sob a piedosa capa da devoção aos Santos.

A instrução é o remédio da ignorância. O presente livrinho quer apenas ajudar a esclarecer. Destina-se aos católicos que, ou por ignorância ou levados por falsa propaganda, sucumbiram à tentação de consultar os modernos pitões e são constantemente solicitados para isso.

O estudo da primeira parte se baseia sobretudo nas obras de Allan Kardec, que, apesar de francês (seu nome verdadeiro é: Leão Hipólito Denizart Rivail, nasceu em Lião em 1804 e morreu em Paris em 1869), é a maior autoridade espírita do Brasil. Para evitar a fastidiosa repetição de seu nome e de suas obras, usaremos um sistema de siglas que nos permitirá citação abundante, fácil e exata das próprias palavras do codificador da Doutrina Espírita.

AK significará sempre: Allan Kardec.

As obras principais de AK são sete, que serão citadas na ordem cronológica em que foram publicadas por seu autor. Faremos uso da edição da Federação Espírita Brasileira. O número romano indicará a obra e o arábico, a página.

- I. O Livro dos Espíritos (1857), 22ª edição brasileira (1950).
- II. O que é o Espiritismo (1859), 10ª edição brasileira (1950).
- III. O Livro dos Médiuns (1861), 20ª edição brasileira (1950).
- IV. O Evangelho segundo o Espiritismo (1864), 39ª edição brasileira (1950).
- V. O Céu e o Inferno (1865), 16ª edição brasileira (1950).
- VI. A Gênese (1868), edição brasileira de 1949.
- VII. Obras Póstumas, 10ª edição brasileira (1949).



*Assim, por exemplo, a citação: III, 343 significa: O Livro dos Médiuns, 20ª edição da Federação Espirita Brasileira (1950), página 343. Ou: IV, 259 quer dizer: O Evangelho segundo o Espiritismo, 39ª edição da Federação Espirita Brasileira (1950), página 259.*

*A cerrada documentação com que mostraremos a inutilidade racional, a proibição divina e o perigo natural da evocação dos espíritos, deixará na mente do atento leitor a impressão de estar diante dum autêntico Livro Negro do Espiritismo...*

